



# Eco de Fátima

ANO B. III SÉRIE . Nº 603

**IV DOMINGO DO ADVENTO**

20 de Dezembro de 2020

---

## AS PALAVRAS DA PALAVRA

### **1. LEITURA DO SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL (2 Sam 7, 1-5.8b-12.14a.16)**

Quando David já morava em sua casa e o Senhor lhe deu tréguas de todos os inimigos que o rodeavam, o rei disse ao profeta Natã: «Com o vêz, eu moro numa casa de cedro e a arca de Deus está debaixo de uma tenda». Natã respondeu ao rei: «Faz o que te pede o teu coração, porque o Senhor está contigo». Nessa mesma noite, o Senhor falou a Natã, dizendo: «Vai dizer ao meu servo David: Assim fala o Senhor: Pensas edificar um palácio para Eu habitar? Tirei-te das pastagens onde guardavas os rebanhos, para seres o chefe do meu povo de Israel. Estive contigo em toda a parte por onde andaste e exterminei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um nome tão ilustre como o nome dos grandes da terra. Prepararei um lugar para o meu povo de Israel; e nele o instalarei para que habite nesse lugar, sem que jamais tenha receio e sem que os perversos tornem a oprimi-lo como outrora, quando Eu constituía juízes no meu povo de Israel. Farei que vivas seguro de todos os teus inimigos. O Senhor anuncia que te vai fazer uma casa. Quando chegares ao termo dos teus dias e fores repousar com teus pais estabelecerei em teu lugar um descendente que há-de nascer de ti e consolidarei a tua realeza. Serei para ele um pai e ele será para Mim um filho. A tua casa e o teu reino permanecerão diante de Mim eternamente e o teu trono será firme para sempre».

*Palavra do Senhor.*

*O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor*

Quando no coração do homem  
floresce o desejo de construir uma casa para Deus,  
o mais importante já aconteceu.

Porque o essencial da vida do homem joga-se nesta abertura a Deus,  
nesta consciência da necessidade absoluta  
de arranjar um lugar para Deus na sua vida.

É claro que, na nossa ingenuidade,  
não temos a noção de que o infinito de Deus não pode ser abarcado  
e ficar confinado ao pequeno horizonte da visão, necessariamente estreita,  
que temos de tudo, e particularmente do próprio Deus.

Temos uma vida inteira para irmos percebendo  
que somos radicalmente incapazes de construir na nossa vida  
uma morada digna para o Senhor.

Mas é nessa altura que fazemos a experiência feliz de descobrir  
que é o próprio Senhor que se encarrega de nos construir essa casa,  
essa partilha de intimidade conosco.

***Sentes a necessidade de fazer do teu coração uma casa onde Deus habite?***

**SALMO RESPONSORIAL:** Salmos 88 (89), 2-3.4-5.27 e 29

**Refrão: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.**

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor  
e para sempre proclamarei a sua fidelidade.  
Vós dissestes: «A bondade está estabelecida para sempre»,  
no céu permanece firme e a vossa fidelidade. *Refrão*

Concluí uma aliança com o meu eleito,  
fiz um juramento a David, meu servo:  
‘Conservarei a tua descendência para sempre,  
estabelecerei o teu trono por todas as gerações’. *Refrão*



Ele me invocará: 'Vós sois meu Pai,  
meu Deus, meu Salvador'.  
Assegurar-lhe-ei para sempre o meu favor,  
a minha aliança com ele será irrevogável. *Refrão*

## **2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS (Rom 16, 25-27)**

Irmãos: Seja dada glória a Deus, que tem o poder de vos confirmar, segundo o Evangelho que eu proclamo, anunciando Jesus Cristo. Esta é a revelação do mistério que estava encoberto desde os tempos eternos mas agora foi manifestado e dado a conhecer a todos os povos pelas escrituras dos Profetas segundo a ordem do Deus eterno, para que eles sejam conduzidos à obediência da fé. A Deus, o único sábio, por Jesus Cristo, seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amen.

*Palavra do Senhor.*

*«O mistério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado»*

Em Jesus Cristo manifesta-se  
"o mistério que estava encoberto desde os tempos eternos".

Porque, em Jesus, percebemos com toda a clareza a meta da nossa vida.  
Olhamos para Ele e percebemos que tudo se encaminha para Ele.

Ele é, de facto, a nossa verdade.  
É n'Ele que encontram resposta  
todas as perguntas que se atropelam no nosso coração  
quando queremos perceber o sentido daquilo que somos.

É Ele que nos revela a plenitude da Vida,  
e se toma por isso o Caminho a seguir...

É Ele quem nos ensina a fazer da nossa vida  
uma longa peregrinação interior rumo à Casa do Pai...

***Quem é verdadeiramente Jesus para ti?***



## **EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS**

(Lc 1, 26-38)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

*Palavra da salvação.*

*«Conceberás e darás à luz um Filho»*

A promessa foi feita a Maria, pela primeira vez...

Mas a fecundidade de Maria prolonga-se na fecundidade da Igreja de que ela é Mãe e Mestre: a Igreja continua hoje a gerar Jesus Cristo!...

Sempre que fazemos uma experiência de verdadeira entrega e abandono àquilo que é a vontade de Deus a nosso respeito, mesmo (ou sobretudo) quando não somos capazes de entender e vislumbrar os caminhos concretos por que ela se realiza, assistimos, maravilhados, a este nascimento de Deus na nossa vida.

Não o sabemos explicar.



Nem temos palavras para o descrever...

Ser cristão é isso mesmo:

é ficar deslumbrado diante deste nascimento de Deus  
no coração de cada um de nós.

E encontrar nessa experiência uma força crescente para continuar a dizer,  
cada vez com mais verdade, e inteireza de entrega.:

*“Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”.*

***Relembra os momentos desta presença palpável de Deus na tua vida...***

## POR ESTES DIAS...

### MISSAS NO NATAL

As medidas de confinamento sofreram um agravamento na passada quinta-feira.

Os horários das nossas celebrações dominicais que tinham sido anunciados vão, por isso, sofrer alterações.

Assim, **até dia 3 de Janeiro, inclusive, as nossas celebrações dominicais e dias santos** mantêm o horário que temos vindo a observar ultimamente, a saber: **missas às 9h, 10h, 11h e 12h.**

**A única exceção será o Natal.**

**No Natal o horário das celebrações será o seguinte:**

**Dia 24 — Missa vespertina às 19h**

**— Missa do Galo às 24h**

**Dia 25—Missas do dia — 09.00h**

**— 10.30h**

**— 12.00h**

**— 16.30h**

**— 19.00h**



## ANGELUS 13 de dezembro de 2020

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

O convite à alegria é característico do tempo do Advento: a expectativa do nascimento de Jesus, a expectativa que vivemos é alegre, um pouco como quando esperamos a visita de uma pessoa que amamos muito, por exemplo um amigo que não vemos há muito tempo, um parente... Estamos em expectativa alegre. E esta dimensão da alegria emerge especialmente hoje, terceiro domingo, que se abre com a exortação de São Paulo «Alegrai-vos sempre no Senhor».

«Alegrai-vos!». A alegria cristã. E qual é a razão desta alegria? Que «o Senhor está próximo» (v. 5). Quanto mais próximo está de nós o Senhor, mais estamos na alegria; quanto mais distante Ele está, mais estamos na tristeza. Esta é uma regra para os cristãos. Certa vez um filósofo disse algo mais ou menos assim: “Não compreendo como se pode acreditar hoje, pois aqueles que dizem que acreditam têm um rosto de velório. Eles não dão testemunho da alegria da ressurreição de Jesus Cristo”. Tantos cristãos com essa cara, sim, cara de velório, cara de tristeza... Mas Cristo ressuscitou! Cristo ama-te! E não sentes alegria? Pensemos um pouco nisto e digamos: “Sinto alegria porque o Senhor está perto de mim, porque o Senhor me ama, porque o Senhor me redimiu?”. Hoje o Evangelho segundo João apresenta-nos o personagem bíblico que - com exceção de Nossa Senhora e de São José - foi o primeiro e viveu mais a expectativa do Messias e a alegria de o ver chegar: estamos a falar naturalmente de João Batista (cf. Jo 1, 6-8.19-28).

O evangelista apresenta-o solenemente: «Houve um homem, enviado por Deus [...]. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz» (vv. 6-7). O Batista é a primeira testemunha de Jesus, com a palavra e com o dom da vida. Todos os Evangelhos concordam em mostrar como ele cumpriu a sua missão apontando Jesus como o Cristo, o Enviado de Deus prometido pelos profetas. João foi um líder no seu tempo. A sua fama propagou-se por toda a Judeia e além, até à Galileia. Mas ele não cedeu por um momento à tentação de chamar a atenção sobre si: apontou sempre para Aquele que haveria de vir. Ele disse: «não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias» (v. 27).

Sempre a indicar o Senhor. Como Nossa Senhora: indica sempre o Senhor: «Fazei o que Ele vos disser». Sempre o Senhor no centro.



Os Santos em redor, indicando o Senhor. E quem não aponta o Senhor não é santo!

Eis a primeira condição da alegria cristã: descentralizar-se de si mesmo e colocar Jesus no centro.

Isto não é alienação, porque Jesus de facto é o centro, é a luz que dá pleno sentido à vida de cada homem e mulher que vem a este mundo.

É o mesmo dinamismo do amor, que me leva a sair de mim, não a perder-me, mas a encontrar-me a mim mesmo à medida que me dou, à medida que procuro o bem dos outros.

João Batista percorreu um longo caminho para testemunhar Jesus.

O caminho da alegria não é um passeio. É preciso trabalho para estar sempre na alegria. João deixou tudo, desde quando era jovem, para colocar Deus em primeiro lugar, para ouvir com todo o coração e com toda a força a sua Palavra. João retirou-se para o deserto, despojando-se de tudo o que era supérfluo, para ser mais livre e seguir o vento do Espírito Santo.

Certamente, alguns traços da sua personalidade são únicos, irrepetíveis, não são possíveis a todos. Mas o seu testemunho é paradigmático para qualquer pessoa que queira procurar o sentido da vida e encontrar a verdadeira alegria. Em particular, o Batista é modelo para quantos na Igreja são chamados a proclamar Cristo aos outros: só o podem fazer se se afastarem de si mesmos e da mundanidade, não atraindo pessoas para si, mas orientando-as para Jesus.

A alegria é isto: orientar para Jesus. E a alegria deve ser a característica da nossa fé. Mesmo em momentos escuros, essa alegria interior, de saber que o Senhor está comigo, que o Senhor está connosco, que o Senhor ressuscitou. O Senhor! O Senhor! O Senhor! Este é o centro da nossa vida, e este é o centro da nossa alegria. Pensai bem hoje: como me comporto? Sou uma pessoa alegre que sabe transmitir a alegria de ser cristão, ou sou sempre como os tristes, como disse antes, que parecem estar num velório? Se eu não tiver a alegria da minha fé, não poderei dar testemunho e os outros dirão: “Mas se a fé é tão triste, é melhor não a ter”.

Rezando agora o Angelus, vemos tudo isto plenamente realizado na Virgem Maria: ela esperou em silêncio pela Palavra de salvação de Deus; ouviu-a, acolheu-a, concebeu-a. Nela Deus tornou-se próximo. Por isso a Igreja chama Maria “Causa da nossa alegria”.



## **Homilia na Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, Padroeira de Portugal**

*“Consagrada pela unidade da Trindade, de cujo louvor Ela está cheia”*

(Potâmio de Lisboa, séc. IV)

A 25 deste mês celebraremos o Natal de Jesus. Poucos dias no calendário, mais ou menos demorados no coração de cada um... Não me refiro à festa exterior, condicionada em tempos de pandemia. Refiro-me ao nosso coração, até coincidirmos com o coração de Deus. É esse o lugar que não dispensa, para aparecer neste mundo.

Mais uma vez nos admirará a circunstância: num lugar remoto, num simples presépio. Um Menino envolto em panos, quase a anunciar os da sepultura. Uma luz na noite, prenúncio da Páscoa, anos depois. Tudo tão simples, como o acontecer de Deus.

Esse foi o Natal. Esperado há muito tempo, profetizado até, mas surpreendente. Pleno de traços de iniciativa divina, pois a nossa maneira nunca o faria assim.

Só Deus o preparou. E fê-lo, anos antes e de modo ainda mais oculto, na Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, hoje celebrada. Como se nela criasse uma nova terra, para a humanidade novíssima que em Jesus começou. Mais, bem mais do que o barro inicial em que fomos moldados, Maria foi assim criada e assim se manteve, absolutamente intacta e disponível para o Natal de Deus neste mundo.

Lembremos o dogma, como Pio IX o definiu: *«Por uma graça e favor singular de Deus onipotente e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, a bem-aventurada Virgem Maria foi preservada intacta de toda a mancha do pecado original no primeiro instante da sua conceição»* (Bula Ineffabilis Deus).

Comenta o Catecismo da Igreja Católica, na esteira do Concílio: *«Para vir a ser Mãe do Salvador, Maria “foi adomada por Deus com dons dignos de uma tão grande missão” (Lumen Gentium, 56). O anjo Gabriel, no momento da Anunciação, saúda-a como “cheia de graça”. Efetivamente, para dar o assentimento livre da sua fé ao anúncio da sua vocação, era necessário que ela fosse totalmente movida pela graça de Deus.»* (CIC, 490) (...)

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

